

Newsletter

*C
a
r
a
v
e
l
a
s*



Ano 8, Número 1

Agosto de 2015

ISSN: 1647-1261



Informativo do Caravelas

ISSN: 1647-1261

CESEM, FCSH, UNL

15 de agosto de 2015

Ano 8, nº. 1

Editor: Alberto Pacheco

Editorial:

Como já lembramos no número precedente, comemoram-se em 2015 os 200 anos de elevação do Brasil à condição de Reino Unido. O Caravelas celebrará a data, através de um Congresso Internacional no Brasil, contando com a hospitalidade e colaboração do LAMUS, Laboratório de Musicologia da USP. A chamada de trabalho pode ser vista a seguir.

Aproveitamos a oportunidade para, mais uma vez, agradecer aos autores que têm contribuído para essa *Newsletter*, enviando as informações a serem divulgadas. Um agradecimento especial deve ser dado à Ana Guiomar Rêgo Souza que nos concedeu uma entrevista.

Convidamos toda comunidade musicológica a contribuir com este periódico através de notícias, fotos, resenhas, convites, críticas etc. Os exemplares anteriores desta publicação podem ser consultados em:

<http://www.caravelas.com.pt/newsletter.html>



ELEIÇÕES PARA O CONSELHO CIENTÍFICO

Venho, por este meio, convocar eleições para o Conselho Científico do Caravelas.

O caderno eleitoral é constituído por todos os membros do Núcleo Caravelas, como constam na página dos seus membros: <http://www.caravelas.com.pt/membros.html>. O Conselho Científico é constituído por 6 membros doutorados. É eleito para um período de 3 anos. A calendarização da eleição de 2015 é:

17-31 de agosto – Envio de listas (6 membros doutorados) ao Presidente da eleição.

1-5 de setembro – Correção de anomalias nas listas.

Até 7 de setembro – Envio de listas definitivas aos membros.

11 e 12 de setembro – Eleição por e-mail enviado ao Presidente da eleição.

David Cranmer, Presidente da eleição
(cranmer@netcabo.pt)

NOVOS MEMBROS

Damos nossas boas-vindas à mais nova integrante do Caravelas:

Maria Alice Volpe, Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CURSOS

O colega Carlos Alberto Figueiredo ofereceu dois cursos recentemente:

1. Curso “Edições” na *Semana de Arquivologia e Edição Musical da Universidade Federal de Pelotas*.
2. Conferência e curso “Edições” no *V Simpósio Internacional de Musicologia*, em Pirenópolis, Goiás.

CONGRESSO CARAVELAS



O Núcleo Caravelas, em parceria com o Laboratório de Musicologia da FFCLRP/USP e o grupo “Música no período moderno” do CESEM, convida todos os interessados para o Congresso Internacional Música, Cultura e Identidade, no Bicentenário da Elevação do Brasil a Reino Unido, que ocorrerá entre 25 e 27 de novembro de 2015 na Universidade de São Paulo. O evento propõe criar um espaço interdisciplinar de reflexão e discussão sobre as temáticas que envolvem e dialogam com os estudos musicológicos, culturais e históricos acerca de um momento simbólico da ideia de espaço luso-brasileiro.

As temáticas a desenvolver são: A música no Brasil como Reino Unido; Património, repertórios e práticas em Portugal e no Brasil dos períodos colonial e pós-colonial; História, cultura e sociedade como ideia de territorialidade lusófona; Música e cultura como agentes de afirmação nacional; A música no espaço ibero-americano; e A musicologia histórica luso-brasileira: historiografia, intercâmbio de ideias e desafios.

As propostas poderão ser enviadas em duas categorias: (1) comunicações individuais; (2) propostas para sessões temáticas.

Os trabalhos enviados para integrar as Sessões de Comunicação serão enviados diretamente



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

para o e-mail do Congresso (musicultura.caravelas@gmail.com) até dia 4 de setembro, contendo resumos de, no máximo, 300 palavras, acrescidos de bibliografia de referência sempre que pertinente, área temática à qual deseja vincular-se, nome, instituição, e-mail para contato e um breve currículo de até 150 palavras. Divulgação das propostas aceites, 21 de setembro. Maiores informações no site do Caravelas, nos próximos dias, ou por: musicultura.caravelas@gmail.com.

contava com música do Padre José Maurício Nunes Garcia, entre outros compositores.

Cosimo Colazzo realizou concerto com músicas de Lopes-Graça na Universidade de Aveiro, no âmbito do Performa '15. Mais informações em:

<https://uaonline.ua.pt/pub/detail.asp?c=42759>

CONCERTOS



Cia. Minaz

O *Basculho de Chaminé*, ópera de Marcos Portugal, foi interpretada nos dias 8 e 9 deste mês, dentro da temporada 2015 da OSSA (Orquestra Sinfônica de Santo André), em parceria com a Cia. Minaz de Ribeirão Preto. As récitas foram dadas no Teatro Municipal de Santo André, com entrada franca.

Carlos Alberto Figueiredo atuou como maestro em concerto do Coro da OSESP, na Sala São Paulo, no dia 28 de junho passado próximo, na cidade de São Paulo. O programa

EXPOSIÇÃO



A Exposição Ernesto Vieira: Um precursor da Musicologia Portuguesa encontra-se aberta a visitas até o dia 27 deste mês, na Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa. A exposição foi organizada pela nossa colega Silvia Sequeira. Mais informações em: http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1050%3Aexposicao--ernesto-vieira-1848-1915-um-precursor-da-musicologia-portuguesa--15-jul-27-ago&catid=165%3A2015&Itemid=1070&lang=pt



PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS



Da esquerda para direita: Alberto Pacheco, Carlos Alberto Figueiredo, Ana Guiomar Rêgo Souza, André Guerra Cotta, David Cranmer, no lançamento das publicações do Entremez *O Grande Governador da Ilha dos Lagartos* - texto de António José da Silva (o "Judeu"), no V *Simpósio Internacional de Musicologia*.

O V *Simpósio Internacional de Musicologia* e o VII *Encontro de Musicologia Histórica*, realizados em Pirenópolis, Goiás, em junho deste ano, contaram mais uma vez com vários membros do Caravelas. Fazemos votos de que esta assiduidade permaneça e resulte em boas parcerias.

Nosso colega Fernando José Silveira apresentou a comunicação *Over the Atlantic: the arrival and first development of the clarinet in Brazil* no ClarinetFest 2015 – Congresso da Associação Internacional de Clarinetistas, que teve lugar no Centro Cultural Conde Duque em Madrid, Espanha, em julho deste ano.

ARTIGOS PUBLICADOS

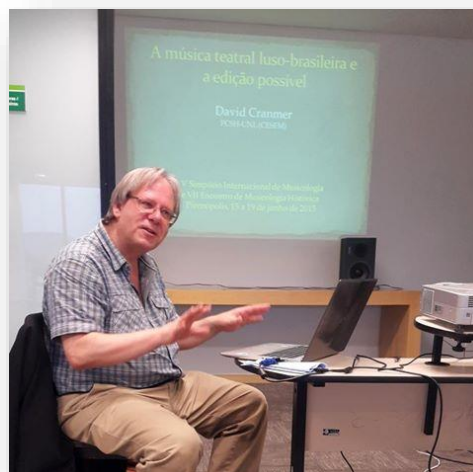
Cristina Fernandes. “As práticas devocionais luso-brasileiras no final do Antigo Regime: o repertório musical das Novenas, Trezenas e Setenários na Capela Real e Patriarcal de Lisboa”. *Revista Música Hodie*, Vol. 14 n.2 (jul-dez de 2014), pp. 213-231.

_____. “Patronage monarchico e pratica musicale monastica: rapporti tra la Cappella Reale e Patriarcale, gli strumentisti della Reale Camera e la rete di conventi e monasteri di Lisbona durante il Settecento”. In: *Celesti Sirene II. Musica e monachesimo dal Medioevo all'Ottocento*, Annamaria Bonsante e Roberto Matteo Pasquandrea (org.). Barletta: Cafagna Editore, 2015, pp. 341-371.

Alberto José Vieira Pacheco. “Hino da Independência do Brasil (ms. IHGB)”. *Revista Brasileira de Música*, vol. 26, nº 2, 2013. Disponível em:

<http://rbm.musica.ufrj.br/br/edicoes/rbm-262.html>

IDAS E VINDAS



David Cranmer

David Cranmer esteve no Brasil, convidado para participar do V *Simpósio Internacional de Musicologia* e o VII *Encontro de Musicologia Histórica*, realizados em Pirenópolis, Goiás, entre 15 e 19 de junho passado. Esta estadia no Brasil também tornou possível a apresentação de conferências no Real Gabinete Português de Leitura e na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



Nesse mês de agosto, nossa colega Ana Maria Liberal está no Brasil para participar do **VI Simpósio Internacional de Musicologia**, realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o Ibero-American Institute-Berlin (IAI) e a University of Arts-Berlin (UdK) no Rio de Janeiro. Sua comunicação *O Douro também tem Sereias* foi elaborada em parceria com Guilherme Goldberg. Nesta mesma estadia no Brasil, Ana Liberal vai participar do Congresso da ANPPOM, em Vitória, Espírito Santo, apresentando a comunicação intitulada *Relações musicais Luso-Brasileiras: o caso de As Uyáras*, também escrita em colaboração com Guilherme Goldberg.

CONGRESSOS E ENCONTROS

O **VOX:2015 – 3º Encontro Internacional sobre a Expressão Vocal na Performance Musical** será realizado de 23 a 26 de Setembro de 2015, no Instituto de Artes da UNESP, na cidade de São Paulo. O evento será promovido por membros das três universidades estaduais paulistas: UNESP, UNICAMP e USP. Informações completas em: <http://www.ia.unesp.br/vox2015>

O **International Scientific Meeting for Sound and Musical Instrument Studies** terá lugar em Tavira, Algarve, entre 18 e 20 de dezembro próximo. Propostas de comunicação serão recebidas até 1º de outubro. Informações completas em: www.animusic-portugal.org

O **Seminário Rio de Janeiro-Alemanha: Relações Musicais**, realizado em comemoração pelos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, terá lugar na sede da Academia Brasileira de Música, nos dias 8 e 9 de setembro próximo. Mais informações em: <http://www.goethe.de/br/rio/>

O **VII Encontro de Pesquisadores em Poética Musical dos Séculos XVI, XVII e XVIII** será realizado em São Paulo entre os dias 15 e 18

de setembro próximo. Mais informações pelo site: <https://retoricamusical.wordpress.com/>

O **V Encontro Nacional de Investigação em Música (ENIM 2015)** terá lugar em Évora, Portugal, entre 12 e 14 de novembro de 2015. Informações completas através de: enim2015@spimusica.pt

Entre 23 e 25 de setembro próximo, será realizado o **Encontro Internacional de Música e Mídia: Uma vereda tropical: Aproximações, percursos e disjunções na cultura brasileira e suas “latinidades conexas”**. Informações completas em: www.musimid.mus.br/1lencontro.

A **SysMus 2015 – Conference on systematic musicology** será realizada no Institut für Musikwissenschaft, na Universidade de Leipzig, Alemanha, entre 17 e 19 de setembro de 2015. Mais informação em: <http://sysmus2015.com/>

Sob o tema “Tradições orais e escritas: aspectos complementares da memória musical coletiva”, será realizado, de 15 a 18 de outubro de 2015, o **I Encontro de Música, História, Cultura e Sociedade de Cunha (emhics1)**. O evento é promovido pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura da Estância Climática de Cunha e pelo Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O **IV Simpósio Internacional de Música na Amazônia (SIMA)** será realizado entre 11 e 14 de novembro de 2015, na Universidade Federal de Rondônia, campus Porto Velho. Para mais informações: <http://www.simaportovelho.unir.br/?pag=estatistica&id=3390&titulo=Chamada%20de%20Trabalhos>

O **Post-in-progress: 3rd International Post-Graduate Forum for Studies in Music and Dance**, fórum dedicado a estudantes de pós-



graduação, terá lugar na Universidade de Aveiro, Portugal, entre 9 e 11 de dezembro deste ano. Mais informações em: <http://postip.web.ua.pt/index.html>

O XVII Congresso de Estudos Literários, "Entre Literatura e Música - leituras, afinidades, tensões", promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFES, ocorrerá em Vitória nos dias 19 e 20 de novembro. Mais informações em:

<http://www.letras.ufes.br/conteudo/xvii-congresso-de-estudos-liter%C3%A1rios>

O XV SEMPEM, Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, será realizado entre os dias 28 e 30 de setembro de 2015 na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Informações completas em: <http://sempem2015.weebly.com/>

CHAMADA DE ARTIGOS

A *Revista Vórtex* recebe até 1º de novembro próximo propostas de artigos para seu Dossiê "Som e/ou Música, Violência e Resistência" a ser inserido no seu Vol. 3, n. 2. Mais informações em: <http://www.revistavortex.com/>

A *Revista Portuguesa de Educação Artística* recebe propostas de artigos para seu 6º número. Os textos devem ser enviados até o dia 2 de dezembro próximo para o e-mail: paulo.esteireiro@gmail.com. As normas de publicação podem ser consultadas em:

http://www02.madeira-edu.pt/dre/educacao_artistica_multimedia/investigacao_edicoes/revista_ea.aspx

A revista *Cuadernos de Música Iberoamericana* recebe artigos relacionados com a pesquisa musical na Espanha e na Ibero-América. Mais informações em:

<http://www.iccmu.es/publicaciones/revistas/cuadernos-de-musica-iberoamericana/>

O conselho editorial da *Revista Orfeu* recebe propostas de trabalhos para compor seu primeiro volume, no formato de artigos, traduções, resenhas, entrevistas e estreias. Mais informações em:

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/about>

FOLCLORE

O Instituto do Trópico Subúmido da Universidade Católica de Goiás realizará *XV Semana do Folclore*. Nossa colega Andreia Teixeira é está entre os organizadores desse evento que atende uma média de trinta mil alunos da rede pública estadual e municipal, além da comunidade em geral. A *Semana* acontecerá de 20 a 22 deste mês no Memorial do Cerrado. Mais informações em:

http://www.ucg.br/ucg/institutos/its/site/home/secao.asp?id_secao=131

NOTA DE FALECIMENTO

É com pesar que informamos a morte de duas importantes personagens da musicologia luso-brasileira:

Mercedes Reis Pequeno (1921-2015). Criadora e antiga Diretora da Divisão de Música da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Chefiou a Divisão de Música até 1990, quando se aposentou. Ocupava a Cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Música.

Aluizio José Viegas (1941-2015). Músico e musicólogo natural de Minas Gerais que por 55 anos atuou como flautista, violoncelista e contrabaixista na Orquestra Lira Sanjoanense, além de ter sido figura destacada na pesquisa e revitalização da música sacra mineira dos séculos XVIII e XIX.



ENTREVISTA

Guilherme Goldberg

Ana Guiomar Rêgo Souza é doutora em História Cultural pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Música e Bacharel em Piano pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É professora desta Universidade desde 1995, onde tem lecionado na Graduação, no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Música e no curso de Especialização em Artes Intermediáticas da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC). É atualmente Diretora da EMAC/UFG, onde coordena o Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho. É colaboradora externa do Centro de Estudos em Musicologia e Educação Musical da UFRJ e do CARAVELAS – Núcleo de Pesquisa da História da Música Luso-Brasileira/CESEM/Universidade Nova de Lisboa. Atua também como coorientadora no Programa de Pós-graduação do Departamento de Música da Universidade de Évora (Mestrado e Doutorado). Como pesquisadora, atua nas linhas “Música, História, Cultura e Sociedade” e “Identidades, Representações e Processos Interdisciplinares”. Integra o “Núcleo de Pesquisas e Produção Cênico Musical” da EMAC/UFG, que produz óperas e musicais resultantes de pesquisas históricas e musicológicas. Preside o *Simpósio Internacional de Musicologia/ Encontro de Musicologia Histórica*, realizado pela UFG e UFRJ, na cidade de Pirenópolis e o *Festival Internacional de Música da EMAC/UFG*.

Newsletter Caravelas: Há poucos dias, durante mesa redonda no V *Simpósio Internacional de Musicologia/VII Encontro de Musicologia Histórica*, em Pirenópolis, Goiás, você fez uma provocação à audiência, logo após a exposição do prof. Cranmer, a respeito da necessidade da aproximação da musicologia aos estudos culturais. Como você observa o atual estágio dessa relação no Brasil?

Ana Guiomar Rêgo Souza: Na verdade, não me referi especificamente aos Estudos Culturais, enquanto campo de estudos criados dentre outros por Raymond Williams, e, de certa forma sistematizados pelo Centro de Birmingham (1964), o qual voltava-se, em sua primeira década de existência, sobretudo, para a valorização da cultura popular como fonte substancial para o entendimento das sociedades modernas. Trata-se aqui de compreender que nada está fora da história, da cultura e da sociedade, o que pressupõe o diálogo da musicologia com a história (cultural e social), sociologia, antropologia, literatura, semiologia etc.; pensar a partir de uma perspectiva inter e transdisciplinar, sem esquecer a intradisciplinaridade, uma vez que as chamadas subáreas da música dialogam muito pouco entre si, e ainda hoje, concentram e falam de si e para si mesmas; voltar-se para posturas mais reflexivas e críticas que problematizem práticas tradicionais como catalogação e edição; que seja capaz de abarcar novos objetos e metodologias, o que, para mim, significa incluir e não excluir o que já está estabelecido pela tradição musicológica, ampliar este pensamento para o âmbito do que se conhece como música erudita (ou qualquer outro termo que nomeie esse campo de produção). Nesse sentido, cito a pesquisa desenvolvida pelo David Cranmer para o projeto do *Entremez do Grande Governador da Ilha dos Lagartos*. O que aí me fascinou foi o sentido de inovação e a problematização de uma prática consolidada e acadêmica, com vistas a “resolver” um desafio: inserir música em um texto que tinha apenas uma breve referência à música, realizando “o diálogo com as incertezas, dúvidas, lapsos preenchidos pelo pesquisador por meio do acesso às fontes, mas, também por sua criatividade e imaginação”, para usar os termos de Michel de Certeau em seu clássico *A Invenção do Cotidiano*.

Mas, para não fugir da pergunta, sob a égide dos Estudos Culturais no Brasil, estritamente falando, encontram-se estudos de música popular, estudos de gênero, estudos sobre música e mídias, estudos relacionados às



diásporas (africanas e outras), gêneros musicais híbridos, questões ligadas à construção de identidades, estudos sobre músicas de subculturas (aqui entendidas como culturas marginalizadas e não inferiores). A maior parte desses estudos vem sendo realizados por áreas das ciências humanas e sociais.

Resolvi fazer "uma vista d'olhos" em *Anais* da ANPPOM. Comecei pelo XIX Congresso, realizado em Curitiba, no ano de 2009. Escolhi este evento como ponto de partida, porque foi o primeiro congresso da ANPPOM que participei depois do encerramento do meu Doutorado em História Cultural e, porque, na ocasião, me surpreendi com falas de vários pesquisadores ligados ao campo da música popular (externadas em conversas informais e na própria Assembléia Geral da Associação), cujo teor era a dificuldade de inserção de suas pesquisas nas subáreas do Congresso. Revi os textos aceitos pela subárea denominada como "Etnomusicologia e Música Popular": um número razoável de artigos apresenta diálogos com autores e concepções mais ou menos ligadas aos Estudos Culturais. Já na subárea denominada como "Musicologia e Estética Musical", apenas sete artigos apresentam, não especificamente fundamentação nos Estudos Culturais, mas diálogos interdisciplinares consistentes.

Em 2010, no Congresso da ANPPOM de Florianópolis, verifiquei um aumento considerável de artigos inseridos na vertente da crítica cultural, social e histórica (veja, aqui já não uso a denominação Estudos Culturais, porque a abrangência inter e transdisciplinar não mais permite reducionismos), seja no que diz respeito à subárea "Etnomusicologia e Música Popular", seja referente à "Musicologia e Estética Musical". O interessante é que em ambas subáreas é evidente uma ampliação de interesses e de objetos de pesquisa, os quais são explorados tanto por uma como por outra subárea, o que, no meu entendimento, evidencia que a rígida delimitação das fronteiras disciplinares não se sustenta mais na atualidade. Esta compreensão se acentua com o XXIV Congresso da ANPPOM, cujos organizadores,

buscando acomodar a pluralidade e diversidade, organizaram as submissões por "linhas temáticas" e não mais pelas tradicionais subáreas.

N. C.: Tal provocação surgiu em função da "edição possível" da obra *O grande governador da ilha dos lagartos*, de António José da Silva, O Judeu, realizada pelo prof. David Cranmer no Simpósio de 2014. Como surgiu a ideia de montá-la? Como foi a sua preparação?



Ana Guiomar Rêgo Souza

A. G.: Uma vez li que quando alguém tem uma ideia, no mínimo cem outras pessoas tem, simultaneamente, essa mesma ideia. A questão é concretizá-la. Desde que comecei minha vida profissional no MVSICA, Centro de Estudos (Música, Dança, Teatro e Artes Visuais), em Goiânia, nos idos da década de 1980, o interesse por estudos e práticas interdisciplinares foi em mim despertado e incentivado pela Professora Glacy Antunes de Oliveira, então diretora e proprietária desta notável escola de artes. Assim, como concretização de processos didático-



pedagógicos em Arte, me dediquei à montagem de espetáculos cênico-musicais. Pude dar continuidade a essa prática depois que assumi a direção da Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC), em 2011, uma vez que estabeleci como uma das metas da minha primeira e da atual segunda gestão, a aproximação e o diálogo entre as duas grandes áreas que integram a EMAC. Assim, começamos montando a *Loteria do Diabo*, um projeto iniciado pela querida e brilhante mestra Vanda Freire e pelo nosso colega da Universidade de Uberlândia, Flávio Carvalho. Para viabilizar projetos desta natureza, criamos o Núcleo de Pesquisa e Produção Cênico-Musical da EMAC/UFG. Somos uma equipe de produtores, músicos, atores, diretor de cena, cenógrafo, figurinista e ... um "bonequeiro".

Em novembro de 2013, depois de assistir uma pequena produção do nosso Laboratório de Formas Animadas, conversei com os professores Kleber Damaso e Francisco Guilherme sobre a possibilidade de encenar alguma coisa do Antônio José da Silva. Em uma reunião da equipe, junto com a pesquisadora Andrea Teixeira, falamos sobre o projeto e veio a sugestão de realizar um entremez. Andrea levou essa proposta ao David Cranmer, em uma conversa realizada na sua famosa cozinha e ele, então, mais destemido do que os goianos, deu início à aventura, digo ..., ao projeto. Localizou um texto retirado de a *Vida do grande Dom Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança* e principiou a sua proposta de "uma edição possível". Aqui adaptamos o texto para que o mesmo "funcionasse" em outro contexto espacial e temporal, adaptamos a própria "edição possível" às nossas condições de realização musical, criamos a concepção cênica, os bonecos (a parte mais divertida, devo confessar), a cenografia e os figurinos. Desse processo resultou, em 2014, a encenação que se deu em Pirenópolis, no *IV Simpósio Internacional de Musicologia/ IV Encontro de Musicologia Histórica* e, em 2015, no *V Simpósio*, lançamos produções decorrentes: um livro de textos, um livro de partituras, um ensaio

fotográfico, um DVD do espetáculo e um DVD com videoaula.

N. C.: Você também está a frente do Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina. Quem foi Braz Wilson Pompeu de Pina? A que tipos de pesquisa se destina?

A. G.: As pesquisas realizadas no Laboratório de Musicologia Braz Wilson Pompeu de Pina Filho – LABMUS –, buscam compreender a história, a cultura e a sociedade, partindo do campo musical e o expandindo através de vivências captadas em documentos escritos (musicais ou não), gravações, vídeos, fotos e outras mídias. Dessa forma o LABMUS tem como objetivos:

- Produção de estudos sistemáticos em musicologia, com ênfase na música goiana e brasileira: preservação e difusão de documentos escritos e audiovisuais;
- Tratamento, catalogação e disponibilização via web de acervos goianos e brasileiros;
- Suporte à criação de centros de pesquisa musicológica situados em localidades fora da EMAC/UFG;
- Promover contato com bibliotecas e arquivos de referência em musicologia e áreas afins;
- Desenvolvimento de um programa de edições e publicações através de recursos próprios e/ou através de associações com órgãos de fomento e editoras já estabelecidas;
- Suporte à produção musical e cênico musical resultante de pesquisas musicológicas.

O nome do LABMUS é uma homenagem à Braz Wilson Pompeu de Pina Filho, professor da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, um dos pioneiros da pesquisa musicológica no Estado de Goiás, junto a nomes como o de Maria



Augusta Callado de Saloma Rodrigues e Belkiss Spenziari Carneiro de Mendonça.

Braz Wilson Pompeu de Pina Filho (Pirenópolis, 03.01.1946 – 14.03.1994) foi jornalista, pesquisador, escritor, compositor e regente. Filho de Braz Wilson Pompeu de Pina e de Noêmia Pompeu de Pina, cursou Jornalismo na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e graduou-se em Música, Canto e Piano, também pela UFG. Estudou regência com Camargo Guarnieri e foi regente da Orquestra Sinfônica de Goiás e Diretor de Música da Matriz de Pirenópolis. Especializou-se em Novas Técnicas de Ensino Pianístico, em Contraponto, Composição e Regência. Dirigiu a Orquestra de Câmara Oitocentista. Foi criador, diretor e regente titular da Orquestra Sinfônica de Goiás. Atuou muitos anos no Jornalismo goiano, escrevendo matérias sobre passagens interessantes da vida cultural do Estado. Passou a lecionar no Instituto de Artes da UFG onde deu vazão a seu espírito de pesquisa e de ensino. Ali trabalhou com dinamismo e eficiência, de 1974 a 1992. Foi membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Foi premiado com o Troféu Tiokô da União Brasileira de Escritores pelo seu trabalho como pesquisador da área da música. Faleceu em 14 de março de 1994, aos 48 anos de idade. É Patrono da Cadeira nº XXIV da Academia Pirenopolina de Letras, Artes e Música, cujo Membro fundador é o maestro Alexandre Luiz Pompeu de Pina. OBRAS: *Goiás, História da Imprensa, Conservatório de Música da UFG: 16 anos, Biografia de Antônio da Costa Nascimento, Biografia de Jean Douliez*, “O Barroco em Goiás” em *Enciclopédia da Música Brasileira, O cancionário de Armênia*, Editor da *Revista Goiana de Artes*, Editor da *Revista do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás*, Editor da *Revista A Folclórica*. Gravações fonográficas em vinil: *Primeiro Recital de Compositores Goianos*, do qual foi regente; *Cantos de Natal*. Compôs a trilha sonora do filme *Índia, a filha do sol, nos anos de 1980*.

N. C.: Outros projetos musicológicos em vista?

A. G.: Bem, no atual cenário político e econômico do Brasil, dar continuidade aos atuais projetos já é muito, acho. Nesse sentido, vou submeter, em setembro, dois projetos ao Fundo de Arte e Cultura de Goiás, um para assegurar a continuidade do *Simpósio de Musicologia* e outro para dar prosseguimento à implementação do Laboratório de Musicologia. É isso que pretendo em curto prazo. Administrativamente falando (ou na minha nova e inusitada função de mestre de obras), tenho a "hercúlea" tarefa de conduzir o término da construção do prédio que vai acomodar os Laboratórios de Artes da Cena (1.500 m²), anexo à EMAC no Campus II da UFG, o término da reforma do prédio da EMAC (5.175 m²) e dar início à construção de um prédio de três andares no nosso espaço localizado no Campus I da UFG, no centro de Goiânia.

Como projeto pessoal, urgente é a publicação da minha tese *Paixões em Cena: a Semana Santa na Cidade de Goiás*, já aceita pela Editora da PUC/GO e que, por falta de tempo, está engavetada há quase quatro anos. Há também um capítulo (“A ‘Era dos Barracões’: a ‘ópera’ em Pirenópolis nos oitocentos e início dos novecentos”) que seria publicado em um livro organizado por Vanda Freire, mas que agora, infelizmente, terei que dar a ele um outro destino. Em médio prazo tenho a intenção de editar e regravar, junto com o Marshal Gaioso e Ângelo Dias, o Moteto dos Passos que circulou e ainda circula em várias cidades goianas.

PRÊMIO DE ESTUDOS MUSICOLÓGICOS EURO-LATINO- AMERICANOS I ITINERÂNCIA MUSICAL PRÍNCIPE FRANCESCO MARIA RUSPOLI

O início foi no Castelo Ruspoli, perto de Roma, na antiga cidade de Vignanello, onde Donna Giada Ruspoli e o Centro Studi Santa Giacinta Marescotti criaram em 2009 o Concurso Internacional Príncipe Francesco



Maria Ruspoli de Música Barroca e Musicologia, que em outubro de 2015 realiza sua 7ª edição, sob a direção artística de quem escreve, e que nasceu para honrar a memória do Príncipe Francesco Maria Ruspoli (Vignanello 1672 – Roma 1731) e trazer à luz o espírito desse patrono da Academia da Arcádia e maior mecenas da Roma setecentista. Francesco Maria acolheu em Roma e Vignanello alguns dos maiores artistas, poetas e músicos internacionais, Corelli, Händel, Hotteterre, Caldara, enquanto Alessandro Scarlatti lhe dedicava suas obras – e no Castelo de Vignanello Händel tocava e escrevia cantatas e importantes peças religiosas.

Acontecem anualmente as duas seções do Concurso, dedicadas aos jovens: *Música barroca*, intercalando canto e instrumento, e *Estudos musicológicos*, publicando os melhores ensaios na “Miscellanea Ruspoli” (LIM). O *Concurso de Música Barroca* de 2014 foi dedicado ao violino, ‘príncipe dos instrumentos’ do século XVIII, e selecionou os maiores repertórios: as sonatas op. V de Corelli (Roma 1700), autores italianos do século XVII e franceses do século XVIII, as sonatas e partitas de Bach, Händel, mais uma tocata inédita do espanhol Herrando. Em 4 de Outubro de 2014, o juri – o presidente Enrico Gatti (Milão, Haia), Fabio Bonizzoni (Novara, Haia), John Holloway (Berna), Emílio Moreno (Barcelona) e Lindsay Kemp (London Baroque Festival) – elegeu a vencedora, Amandine Solano (Perpignan, França), e nomeou Alexey Fokin (Moscovo).

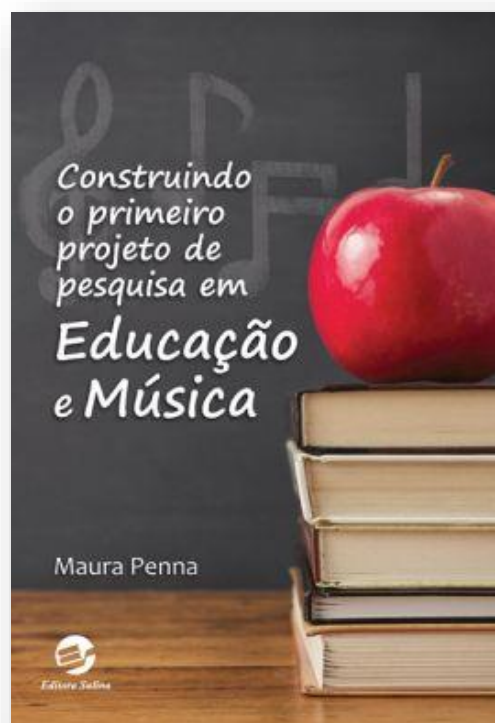
Na esteira do espírito internacional do Príncipe, o *Centro Studi* junta-se agora à *Associação Cultural Ruspoli* de São Paulo para promover um **Prêmio de Estudos musicológicos Euro-Latino-Americanos** na América Latina e Caribe, realizando sua primeira edição em 2014 e a segunda em 2016, e a **I Itinerância musical Príncipe Francesco Maria Ruspoli** em agosto de 2015, que apresenta no Brasil os violinistas vencedores do Concurso de 2014 ao lado dos melhores músicos ‘barrocos’ do Brasil com repertórios internacionais e brasileiros. Graças à Sociedade de Cultura Artística, o concerto no

auditório do MASP (São Paulo) fecha e coroa a Itinerância, mais uma oportunidade para promover internacionalmente a cultura da qualidade musical e o intercâmbio entre Europa e América Latina, maiores finalidades da colaboração entre a *Associação Ruspoli* e o *Centro Studi* de Vignanello.

Giorgio Monari

PUBLICAÇÕES

Livros:



Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música. Maura Penna. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.



O Pensamento Musical Criativo: teoria, análise e os desafios interpretativos da atualidade. TeMA, 2015. Disponível em: <http://tema.mus.br/>



A Pesquisa Acadêmica na Área de Música: um Estado da Arte (1988-2013). Lia Tomás. ANPPOM, 2015. Disponível em: http://www.anppom.com.br/editora/A_PESQUI

SA ACADEMICA NA AREA DE MUSIC A.pdf

Pesquisas e Práticas Interdisciplinares em Ambientes Musicais. Sonia Ray (org.). Goiânia: Editora Vieira, 2015.

CDs



Francisco Mignone – Música para Fagote. Aloysio Fagerlande (dir.). Escola de Música, UFRJ, FAPERJ, 2015.

CONTACTOS
<http://www.caravelas.com.pt>
nucleocaravelas@gmail.com